

Qualidade de Ensino da Língua Portuguesa: uma análise do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Públicas

José Anderson Costa Gomes¹

Maria Francileide de Oliveira Trajano²

Verônica Maria de Araújo Pontes³

Jean Mac Cole Tavares Santos⁴

RESUMO

O presente artigo problematiza e analisa as múltiplas significações e dimensões dos sentidos da qualidade da escola pública. Nesse trabalho consideramos que as tecnologias de comunicação e informação sejam um desses significantes na educação de qualidade, para tanto nos subsidiamos em autores como Kenski (1997;2007), Mercado (1998) e Pretto (2008) que pesquisam quanto ao uso das tecnologias da educação, assim como Paro (2012) e Lopes (2012) que discorrem seus textos na temática qualidade no ensino. A pesquisa é de natureza qualitativa, baseada em questionários abertos aplicados a professoras de Língua Portuguesa no qual pode ser percebido que as tecnologias digitais são aliadas no professor na busca por uma qualidade de ensino.

Palavras chaves: Tecnologias da informação e comunicação. Ensino de Língua Portuguesa. Qualidade no ensino.

¹ Graduado em Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, especialista em Gestão Pedagógica da Escola Básica (UECE/UAB), Mestrando em Ensino no Programa de Pós-graduação em Ensino da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. E-mail: andersongomes1986@gmail.com

² Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2013). É funcionária pública efetiva do Município de Areia Branca-RN, atualmente é Professora do Ensino de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Municipal Ana de Souza Rolim, Cursa Especialização em Gestão, Coordenação e Supervisão Escolar pela FAIBRA, em fase conclusiva, e também cursa o Mestrado em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. E-mail: francileide@gmail.com

³ Doutora em Estudos da Criança pela Universidade do Minho-Portugal, em 2009, com revalidação de diploma pela UNICAMP como Doutora em Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte. Mestra em Educação e Comunicação pela UFRN (1998), Especialista em Administração Educacional (1994-UFRN) e Graduada em Pedagogia pela mesma instituição (1986), Atualmente, professora adjunto IV da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. E-mail: veronicauern@gmail.com.

⁴ Graduado em História (Licenciatura), Universidade Estadual do Ceará (UECE - 1995), e em Direito (Bacharel), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN - 2016), especialista em Teoria e Metodologia da História, Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA - 1997), mestre em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ - 2000), doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB - 2007), com estágio doutoral na Universidade de Valência (UV - Valência, Espanha). Pós-doutor no Programa de Pós-Graduação em Educação (PROPED), na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) É professor Adjunto IV do Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Coordena o Programa de Pós-Graduação em Ensino - POSENSINO, Mestrado em Ensino, em associação UERN/UFERSA/IFRN. E-mail: maccolle@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

No contexto da Terceira Revolução Industrial, também conhecida como revolução tecnológica, não se pode negar a possibilidade de uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) - na educação, e é como base neste contexto que sentimos a necessidade de melhor entender como se dá o uso das TIC de forma a contribuir para uma educação de qualidade, em especial nas escolas públicas.

O presente trabalho contribui para a sociedade na busca pelo entendimento de como as TIC podem ser utilizadas nas escolas públicas, especificamente no ensino da Língua Portuguesa, por isso uma primeira questão nos fez pensar inicialmente essa pesquisa: Como o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) pode contribuir para a qualidade do ensino da Língua Portuguesa? Assim, objetivamos analisar os benefícios da utilização dos aparatos tecnológicos para a qualidade do ensino dessa disciplina no contexto da escola pública.

O maior interesse em direcionar a pesquisa para essa área de ensino é por ela estar sendo bastante modificada em suas normas gramaticais e de novas formas de escrita nas redes sociais. Esta pesquisa, de caráter qualitativa, consiste numa investigação que, além de buscar perceber como as TIC têm contribuído no desenvolvimento do ensino de Língua Portuguesa, ainda observa se os avanços tecnológicos estão sendo acompanhados pelos profissionais da educação, quais são os principais desafios e possíveis soluções para que o ensino da referida disciplina seja de qualidade nesse novo contexto cultural na sociedade atual.

A QUALIDADE DA ESCOLA PÚBLICA

A qualidade na educação é um tema bastante amplo e trabalhado por vários autores, mas neste espaço serão tecidas considerações relacionadas às concepções de Lopes (2012), Lopes e Matheus (2014) e Paro (2012), autores estes que nos referidos trabalhos discutem um conjunto de fatores que contribuem especificamente na qualidade da escola pública.

Lopes (2012) traz à tona o questionamento sobre a ligação entre a qualidade de ensino e o currículo referente à qualidade da educação a afirmação de que o maior responsável por esta é o currículo escolar, porém agregada a essa questão se encontra a formação do professor, o processo ensino-aprendizagem, as condições de trabalho, o reconhecimento salarial, a gestão escolar e

outros. Dessa forma, Lopes (2012) trata dessa questão como uma conclusão óbvia, pois a qualidade da educação é intrínseca à qualidade do currículo, porém desenvolve o assunto de forma que o leitor venha repensar sobre a relação entre estas, abrangendo questionamentos para que não haja uma simples resposta positiva ou negativa, mas sim, que ocorra uma discussão desse questionamento.

Alguns professores afirmam que para a qualidade do ensino ser eficaz o currículo deve ser composto por conteúdos bem selecionados, ser um documento de caráter classificatório e de preferência que siga algum modelo de outras instituições tidas como referência, porém quanto a essa ideia podemos perceber que não é tão simples assim.

Lopes (2012) destaca a necessidade da superação desse conceito de currículo como definição de conteúdo, atividades e avaliação, para um conceito mais amplo que abrange a cultura, que se altera dependendo do contexto, que está em constante processo de construção. A escola seleciona, por meio das relações sociais desenvolvidas, os bens simbólicos que seriam os conhecimentos necessários para o ensino construídos por um processo hegemônico, mas que esses bens simbólicos variam de importância de acordo com a sociedade, com a estrutura das classes sociais direcionadas, já que, o que pode ser considerado importante para a qualidade da educação para um grupo pode ser desconsiderado para outro, o que revela o erro de algumas escolas buscarem modelos de currículos em sociedades mais desenvolvidas com a intenção de desenvolver o ensino da instituição, no entanto, percebemos o quanto é comum acontecer nas escolas públicas.

A sugestão é trocar a ideia de estrutura pela ideia de discurso, assim o sentido se amplia a um conjunto da vida humana social significativa em que os discursos se dão por meio de diferentes práticas hegemônicas precárias que necessitam de significados contextualizados, ou seja, são discursos articulados de sujeitos descentrados, embora provisório, que fixam sentido para uma totalidade significativa que se preocupa em currículo quanto uma luta política pela produção de cultura e não disputa por seleção de conteúdo.

Então atendendo à proposta de Lopes (2012) em problematizar o que se entende por currículo e por qualidade, se realmente a qualidade da escola pública é uma questão de currículo, compreendemos que sim, desde que entendamos que essa qualidade é um significante vazio que

os significados que a preenche depende das lutas contextuais e que o currículo é uma produção cultural que trata de um processo em que os sujeitos se articulam socialmente.

Juntamente com Matheus, Lopes continua essa discussão sobre o sentido de qualidade na política de currículo. Lopes e Matheus (2014) vêm discutir os diferentes sentidos de qualidade que as escolas públicas se dispõem alcançar, analisando o discurso de qualidade que se pretende total e o de qualidade social, são discursos de qualidade considerados antagônicos, ou seja, “[...] é pela negatividade ao projeto da qualidade vinculada a critérios instrumentais que a identidade da qualidade social se projeta” (LOPES E MATHEUS, 2014, p.342). Por mais que se perceba que a qualidade que se pretende total é difundida por grupos empresariais, por discurso de mercado, enquanto a qualidade social busca uma formação ampla, democrática e emancipatória, não convém identificar os sujeitos participante a esses grupos, uma vez que essa prática estaria identificando identitariamente cada grupo.

É de se esperar que o cidadão mais capacitado – formação acadêmica – tenha melhores desempenhos em sua carreira profissional, pois sua capacitação possibilita aperfeiçoamento nas habilidades. Assim, nessa lógica, os que demonstram tais desempenhos são os que possivelmente assumem cargos superiores, conseguem melhores remunerações ou que estejam sempre empregados diante dessa realidade de desemprego e competitividade em que o país passa. Pensando assim é que a sociedade defende a ideia de que a educação para ser de qualidade deve preparar o cidadão para enfrentar a vida e conseguir um emprego para o seu sustento, concordando com os princípios da qualidade que se pretende total “Os sentidos da formação para o mercado e os sentidos da busca de empregabilidade são tornados equivalentes pela própria flutuação de significantes como eficiência, bem comum e desenvolvimento” (LOPES E MATHEUS, 2014, p.343).

Os sentidos de qualidade são inúmeros, pois podem variar de acordo com os objetivos, contexto e cultura em que a instituição está inserida. Esses elementos serão fatores fundamentais para que ocorra a construção do currículo e do conhecimento para ambas as cadeias antagônicas - qualidade total e qualidade social – discutidas anteriormente; e embora seja um significante vazio, a qualidade passa por processos de avaliação, através das provas e verificações externas à escola nas quais são avaliados conhecimentos tidos como necessários à progressão do aluno. Essa forma de avaliar a qualidade da educação ainda é criticada por Paro (2012) por contribuir com

um mero processo de transmissão do conhecimento, onde os sujeitos envolvidos são diferenciados pelo que conhecem, ou seja, o professor é detentor dos conhecimentos e/ou conteúdo que serão transmitidos ao aluno que se tornará apto a se submeter a uma avaliação e posteriormente esquecerá do que lhe foi transmitido, pois o aprendizado não foi significativo, “A isso se reduz a concepção de educação que está por trás das políticas educacional: aquisição de conhecimento, em vez de construção de personalidade” (PARO, 2012, p.59).

Paro (2012) considera a aquisição do conhecimento uma pobreza do ensino, na qual a didática é ignorada e há omissão dos demais conteúdos culturais que fariam do educando sujeito, assim a educação não assume nem seu papel de ensinar só conhecimento, uma vez que os mesmos só servem para ser postos em uma avaliação em que o aluno se esforça para ter, naquele momento, bom desempenho para receber a recompensa da aprovação e promoção para a série seguinte ou diploma, pois também sabe que a mesma servirá como castigo quando as notas não são favoráveis ou suficientes conforme o estabelecido pelo padrão dos parâmetros.

“Na ausência da Pedagogia e da Didática, prevalece a preocupação com o ‘conteúdo’ (um conteúdo mingauado, restrito a conhecimentos e informações), do professor que deve ser obedecida pelo aluno, numa ‘didática’ do prêmio e do castigo” (PARO, 2012, p.60-61), conseqüentemente nos depararemos com um ensino sem qualidade, inapropriado para a formação do cidadão, uma perda de tempo daqueles que se submeteram a esse processo.

Diferente das autoras citadas anteriormente, Paro (2012), define a educação de qualidade da escola pública, diz que é aquela apropriada para a formação do homem histórico, a que constrói personalidades, que produz sujeito, a que aplica uma Pedagogia e Didática para desenvolver uma boa prática educativa e capaz de acompanhar a qualidade no próprio processo de ensino. O autor ainda acrescenta, como princípio da qualidade da escola pública, a responsabilidade do gestor escolar em contribuir com a qualidade do ensino da instituição a qual é responsável através de mediações administrativas nas realizações de atividades afins, que seria o fator pedagógico.

O gestor escolar articula as atividades meios, apenas em caráter burocrático e falhando no pedagógico, portanto não se pode considerar que a instituição administrativamente está bem, uma vez que não existe sucesso administrativo quando a atividade fim não é prioridade, ou seja, o discurso pedagógico e administrativo não podem ser vistos como desligados, eles se

complementam na busca pelos objetivos escolares, pois os meios devem estar adequados aos fins, “ Para a gestão escolar, portanto, o processo de aprendizado deve ser tomado como o ponto de partida e o ponto de chegada de toda reflexão e ação” (PARO, 2012, p.69).

AS TECNOLOGIAS NA QUALIDADE DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA PÚBLICA

Empregar os recursos tecnológicos como possibilidade de aprimoramento no ensino, tem sido uma prática corriqueira de alguns professores que buscam contribuir no desenvolvimento do aprendizado dos educandos. Diante desta perspectiva e dos recursos que a tecnologia nos oferece a favor da educação, acreditamos que aliar tecnologia a bons professores seria importante para desenvolver qualidade no ensino das escolas públicas, já que são inúmeras as perspectivas de avanço na área pedagógica quando se trata das tecnologias da informação e comunicação (TIC), pois “com as pessoas se apropriando das tecnologias, novos saberes são produzidos, novas formas de ser e de pensar o mundo contemporâneo emergem” (PRETTO, 2008, p.580).

É inquestionável que “[...] não basta adquirir a máquina, é preciso aprender a utilizá-la, a descobrir as melhores maneiras de obter da máquina auxílio nas necessidades de seu usuário” (KENSKI, 2007, pp.43-44), pois mais importante que possuir é usufruir e usá-la adequadamente. Entendemos que a essência da qualidade do ensino da instituição não está nos ares de modernidade e sim na profundidade teórica e prática dos conhecimentos que seus profissionais dominam e oferecem para que sejam de fato transformados em benefícios para as aulas.

Para Kenski (1997), as transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender que avançam velozmente e precisam ser acompanhadas. Como essas inovações tecnológicas transformam os conhecimentos, os diversos saberes e suas formas de serem transmitidos, a escola precisa conhecê-las e apresentá-las com eficácia aos seus educandos, para isso, é indispensável as capacitações dos professores em usos das tecnologias educativas favorecendo assim o seu conhecimento e utilização em sala de aula.

Segundo Mercado (1998) a Sociedade de Informação exige um profissional crítico, criativo, com capacidade de pensar e de aprender a aprender, por isso é preciso que se rompa a resistência dos professores à inovação, visto que se torna difícil ser um profissional competente sem estar aberto a adquirir certos conhecimentos e habilidades através do aprendizado e

Revista Tecnologias na Educação – Ano 9 – Número/Vol.18 – Edição Temática III – I Simpósio Nacional de Tecnologias Digitais na Educação- tecnologiasnaeducacao.pro.br

experiência. É de suma importância salientar que mesmo os autores se referindo a um período e contexto distinto do atual, a problemática ainda não foi superada.

Na verdade, o computador deveria ser visto como uma possibilidade de auxílio na relação ensino-aprendizagem, oferecendo seu dinamismo para a diversificação de seu uso, além de oferecer aos alunos a oportunidade de colocarem em prática o conteúdo das disciplinas estudadas em sala de aula visto que:

O computador tem provocado muitos debates e gerado inúmeros trabalhos na área do ensino de línguas, mas, apesar de sua complexidade, a ideia que prevalece na área é de que ele seja visto apenas como um instrumento. O computador não substitui nem o professor nem o livro. Tem características próprias, com grande potencialidade e muitas limitações, que o professor precisa conhecer e dominar para usá-lo de modo adequado, como um componente da complexa atividade de ensinar e aprender uma língua. (LEFFA, 2006, p.13)

Ou seja, embora o computador tenha trazido uma série de novidades, de possibilidades, do fazer mais rápido ou mais fácil, ele deve continuar sendo utilizado como um recurso de apoio ao professor e ao aluno, e as atividades principais precisam estar focadas na aprendizagem e não no recurso, para tanto é necessário que o professor tenha domínio não só do conteúdo mas também das estratégias usadas para chegar à tão desejada qualidade da educação, o que dá ao professor a função de mediador do conhecimento a partir dos diversos recursos tecnológicos que possam ser utilizados na educação, de forma não somente a saber o seu uso, mas também de preparar o aluno para este uso consciente e eficaz.

Precisamos dar aos alunos o acesso ao conhecimento, prepará-lo para uma vida de aprendizado e descoberta, com o domínio das habilidades e ferramentas de pesquisa como parte de sua educação básica, e pra isso nós precisamos criar um ambiente de aprendizagem que integre ensino e pesquisa, onde os alunos exercitem constantemente a comunicação e a colaboração. (STAHL, 1997, p.2)

Na realidade, muitos dos educandos apresentam mais habilidades que os educadores quando se trata de acesso e domínio aos novos recursos oferecidos no mundo contemporâneo, o que seria então mais um motivo para que os docentes busquem cada vez mais aprendizados das técnicas de utilização dos aparatos tecnológicos, já que, a mediação realizada pelo professor por meio da tecnologia no ensino trará bons resultados no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem e formação do aluno.

Figueiredo, Nobre e Passos (2015), demonstra a importância de se trabalhar com as TIC em busca da melhoria do processo de ensino e aprendizagem, a importância dos professores

Revista Tecnologias na Educação – Ano 9 – Número/Vol.18 – Edição Temática III – I Simpósio Nacional de Tecnologias Digitais na Educação- tecnologiasnaeducacao.pro.br

trabalharem ações curriculares de forma diferente, com maior interesse pela área de ensino e pesquisas interdisciplinares, assim como também, realizando atividades que levem aos alunos compreenderem a importância do uso correto das normas gramaticais mesmo estando em redes sociais, para que a prática não se torne um “vício” e venha prejudicá-los posteriormente.

METODOLOGIA

Por perceber que as tecnologias fomentam nos alunos a curiosidade para procurar informação, selecioná-la e utilizá-la de uma forma crítica e pertinente para cada um é que acreditamos que elas também possibilitam o desenvolvimento no cidadão de suas capacidades intelectuais e morais, perspectivando a sua plena integração na sociedade e consequentemente alcançando o que a sociedade escolar classifica como ensino de qualidade.

Freire (1996) quando se referia ao exercício da curiosidade, afirmava que não tinha dúvida do potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia desenvolve nas crianças e adolescentes e por ser consciente dessa realidade quando secretário de Educação da cidade de São Paulo fez chegar à rede das escolas municipais o computador.

Como pretendemos nos familiarizar com um assunto bastante amplo “a qualidade do ensino da Língua Portuguesa a partir do uso das TIC”, preferimos desenvolver o presente trabalho por meio de pesquisa de natureza qualitativa que segundo Bogdan e Biklen (1994) apresentam cinco características: fonte direta dos dados no ambiente natural e o investigador é o agente principal na recolha; os dados recolhidos são de caráter descritivo; o interesse dos investigadores é mais pelo processo em si do que propriamente pelos resultados; a análise dos dados é feita de forma indutiva; e o investigador tem interesse principalmente em compreender qual o significado dado pelos sujeitos às experiências verificadas.

Para fundamentar as discussões foi realizada uma pesquisa bibliográfica das obras de Figueiredo, Nobre e Passos (2015), Freire (1996), Kenski (1997 e 2007) Leffa (2006), Lopes (2012), Lopes e Matheus (2014), Mercado (1998), Paro (2012), Pretto (2008) e Stahl (1997).

Com o intuito de enriquecer cada vez mais a pesquisa foi aplicado um questionário semiestruturado com duas professoras formada em Letras – Português – que lecionam em uma escola pública da cidade de Areia Branca-RN, com o propósito de, por meio dos registros das

respostas, perceber informações atuais e aprofundadas; de conhecer a ressignificação dos sentidos expressos por cada profissional quanto ao que é qualidade do ensino; como e quais são as contribuições das TIC para qualidade do ensino da língua Portuguesa nas escolas públicas e quais os principais desafios e perspectivas consequentes desse novo método de ensino.

Portanto, acreditamos que esta pesquisa favorecerá reflexões constantes sobre a prática educativa a partir do ambiente natural dos sujeitos e contexto em que estão inseridos promovendo melhorias em torno dele, acarretando reflexões significativas não somente para estudos acadêmicos, mas também, para o meio social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da nossa tentativa de perceber como as TIC têm contribuído no desenvolvimento da qualidade do ensino de Língua Portuguesa (LP) nas escolas públicas, aplicamos um questionário semiestruturado com quatro questões para duas professoras que lecionam tal disciplina.

Na primeira pergunta pedimos a opinião das professoras quanto o que é necessário para que o ensino da LP seja de qualidade, e em suas respostas pudemos perceber que ambas consideram esta relação como difícil, porém elencam como primordiais fatores distintos.

PROFESSORA 1 - “Essa é uma questão bem complexa. Mas o ponto de partida é a leitura. É necessário encantar o aluno e incentivá-lo a tornar-se um bom leitor. Apresentar para ele o universo do mundo da leitura e tudo que é possível conseguir através dela”.

PROFESSORA 2 - “Os aspectos que envolvem um ensino de qualidade da língua portuguesa são inúmeros, no entanto eu cito alguns que considero principais: o trabalho com leitura e interpretação de texto, o trabalho com os gêneros textuais, sendo atribuídos ao cotidiano dos alunos e a abordagem dos textos envolvendo as questões gramaticais”.

Percebemos assim que, diante da experiência das professoras são muitos os elementos necessários para que o ensino da LP venha a ser de considerado de qualidade, demonstrando que o que seria qualidade no ensino dessa disciplina já está estabelecida como sendo a leitura, o que se aproxima da definição de Paro (2012), mas a partir disso podem ter diversas ramificações pois

segundo a professora 2, são muitas coisas para expor no momento, citando então as que consideram mais importantes.

Cada professora deu uma continuidade distinta à sua resposta, o que nos permite entender que o conceito pode variar de acordo com cada docente o que torna a qualidade segundo Lopes (2012) um significante vazio.

Tais definições podem ser vistas por vários ângulos e produzir diversas opiniões, por isso trazemos então 2 autores que muito falam sobre o que seria ou pode ser esta qualidade no ensino. Para Paro (2012), são percebidas como uma forma de ver o coletivo a partir do que se conhece ou considera ser bom, já que pensa em uma sociedade centrada, que define os significados de qualidade, mas para Lopes (2012) tais definições são criticadas, uma vez que considera a ideia de qualidade um significante vazio, que em busca de preenche-los são estabelecidas articulações entre diferentes discursos. “Sendo a estrutura falida, sem centro que a defina, desestruturada, os processos de significação provisórios, necessários à política e a comunicação, dependem da negociação de sentidos” (LOPES, 2012, p.21).

Na segunda pergunta procuramos atingir nosso objetivo de forma mais direta, perguntando se o uso das tecnologias nas aulas contribui para a qualidade do ensino da Língua Portuguesa das escolas públicas e de que forma. Embora ambas concordem que há possibilidades de usar as TIC a favor da qualidade do ensino, observamos que enquanto a professora 1 valoriza a dinamização proporcionada pelas tecnologias, a professora 2 demonstra cautela no uso e um certo receio de que o aluno fique disperso.

PROFESSORA 1 – “Sim, pois a medida em que você usa as dinâmicas trazidas pelas tecnologias, como vídeos, músicas e slides, a aula se torna mais interessante conseguindo envolver o aluno”.

PROFESSORA 2 – “Sim, mas deve ser muito bem dosado. Com todo esse contato excessivo, os alunos muitas vezes querem fugir de situações básicas como o ato de escrever, por exemplo”.

Outro ponto que deve ser ressaltado é que a primeira ainda descreve algumas tecnologias utilizadas. Observando as respostas, as relacionamos com os relatos da disposição de Freire (1996) em fornecer o computador às escolas quando teve sua primeira oportunidade, é que valorizava o conhecimento produzido através dos aparatos tecnológicos, mas com um fim determinado pela intenção de educar e despertar o interesse do aluno, pois também é conhecedor

da vastidão de conteúdos apresentados pela internet que intencionalmente podem construir, destruir e até mesmo reconstruir os valores já desenvolvidos no cidadão pela escola.

O importante então, é agregar o uso da tecnologia a favor da educação e possibilitar aos alunos de condições menos favorecidas que estudavam em escolas públicas as mesmas condições de estudo daqueles que estudavam em escolas particulares, o que possivelmente seria um dos poucos momentos que eles teriam de contato com essa tecnologia.

Portanto, quanto mais importância damos às tecnologias que avançam de forma tão rápida, mais há a necessidade de cuidados com o que está sendo oferecido aos alunos, despertando no docente uma maior atenção ao uso feito da tecnologia em sala de aula para que não se desvie da real intenção de busca e construção do conhecimento.

Outra alternativa é dada por Mercado (1998, p.2) quando afirma que o “salto de qualidade utilizando novas tecnologias poderá se dar na forma de trabalhar o currículo e através da ação do professor, além de incentivar a utilização de novas tecnologias de ensino, estimulando pesquisas interdisciplinares adaptadas à realidade brasileira”

Perguntamos também às pesquisadas, na terceira questão, quais são os maiores desafios enfrentados ao trabalhar com os aparatos tecnológicos nas atividades escolares e possíveis soluções, e obtivemos as seguintes respostas:

PROFESSORA 1 – “O maior desafio é controlar o uso de equipamentos próprios do aluno e que ao que me parece, não há limite de uso em outros ambientes. A possível solução é manter diálogos esclarecedores sobre a importância no controle de uso”.

PROFESSORA 2 – “A falta de recursos, pois as escolas ainda estão com essa carência, a possível solução seria mais investimento do governo nessa área tecnológica, já que atualmente nos auxiliam muito na prática de sala de aula e planejamentos”.

Concordando com a professora 2, Stahl (1997, p.4) diz que: “Um dos problemas é que os professores e alunos têm pouco acesso a computadores ligados em rede, e ainda há um grande número de questões não respondidas sobre a efetividade do uso das redes em educação”. Pretto (2008, p. 584), complementa, “Não custa repetir, que é mais do que fundamental a existência de políticas públicas de acesso a todos esses recursos da informação e comunicação para que, efetivamente, toda a população possa ter acesso e conviver com a denominada cibercultura”. Já a professora 1 expressa sua angústia pelo excesso do uso dos equipamentos tecnológicos em sala

de aula, fugindo, sem perceber do foco da pergunta que era sobre os aparatos tecnológicos nas atividades escolares.

O que não foi relatado como desafio foi a capacitação do professor em TIC, porém Kenski (1997) já a considerava, uma vez que a globalização tem modificado velozmente a forma de interação social, de trabalhar, de realizar política, de ter acesso à informação, entre outros, surgindo então novas exigências na prática dos educadores, as quais por alguns são superadas, mas por outros são limitadoras de suas ações pedagógicas. Esses desafios são encontrados na era da informação, mas que precisam ser enfrentados, para explorar as tecnologias que vem preencher, juntamente a outros significantes, o sentido de qualidade aos métodos de ensino da Língua Portuguesa.

Segundo Kenski (1997, p.67) “estas alterações nas estruturas e na lógica dos conhecimentos caracterizam-se como desafios para a educação e, sobretudo, requerem novas orientações para o que se vai ensinar, novas metodologias e novas perspectivas para a ação docente”.

Por fim, perguntamos se os alunos demonstram mais interesse quando a atividade é realizada por meio do uso do computador e como elas percebem.

PROFESSORA 1 – “Sim, o computador ou qualquer outra ferramenta tecnológica acentua o interesse do aluno de maneira considerável, percebe-se pela efetiva realização das atividades quando as mesmas são desenvolvidas através do uso do computador”.

PROFESSORA 2- “Sim. Percebemos quando eles chegam e perguntam qual a novidade do dia, se referindo ao possível uso do computador na aula”.

Stahl (1997, p.13), quando se refere aos modos de uso e meios de computação afirma que: “Inquestionavelmente, há oportunidades para aumentar a eficiência da aprendizagem e motivar os alunos de novas formas”, demonstrando então, a potente contribuição das TIC em despertar interesse ao desenvolver as atividades.

Usando os recursos tecnológicos, o professor pode inserir em sua prática atividades que explorem, provoquem e estimulem o aluno a querer saber mais, a dinâmica de leitura pode ser alterada e despertar maior interesse do aluno a essa prática, com o uso de jogos educativos, de softwares educacionais, redes sociais específicas, salas de aula virtuais e etc. Tudo isso pode

auxiliar e aprimorar o ensino de Português, despertando a curiosidade e tornando os caminhos da aprendizagem mais acessíveis.

Dessa forma, o professor poderá utilizar textos mal escritos e com informações equivocadas que às vezes estão ao alcance dos alunos na Internet e trabalhá-los, deixando de ser um problema para se tornarem um objeto de estudo, discutindo com os alunos a respeito do uso de mecanismos linguísticos, da estruturação e organização dos textos, para fazer críticas à estrutura argumentativa, entre muitas outras reflexões que um texto pode suscitar, podendo inclusive realizar um trabalho interessante de reescrita desses textos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação na política escolar e a capacitação dos seus profissionais, espera-se que a rede pública de ensino atenda seus objetivos e supra sua necessidade de apresentar dados de qualidade na educação para a sociedade, nesse caso, especificamente, no ensino da Língua Portuguesa.

Não podemos deixar de lado os fatores citados pelas docentes quanto às limitações deste uso, que vão desde a quantidade de recursos disponibilizados na escola que muitas vezes não é suficiente para a realização de algumas atividades, como também a preparação dos discentes para o uso das TIC visto que alguns acabam por realizarem práticas impropriadas para o momento.

Para isso, sugere-se que os alunos utilizem o computador de forma frequente para realizar as atividades escolares tanto em sala de aula quanto em suas residências sempre de forma orientada e observada pelos docentes e pela família, visto que com esta prática será possível diminuir a distração e/ou desvio da atividade e influenciar boas práticas voltadas para conhecer e explorar cada vez mais os aparatos tecnológicos fazendo uso deles e percebendo os seus benefícios no processo educacional.

Pudemos perceber que os professores mesmo citando dificuldades quanto à quantidade de recursos disponíveis na escola, tentam realizar um bom trabalho dentro das limitações estruturais,

esperamos então que os docentes possam explorar as utilidades das TIC em suas práticas pedagógicas, orientando seus educandos sempre que necessário, o que nos faz destacar a importância da participação desses profissionais em capacitações, pois os avanços tecnológicos são constantes e os alunos os acompanham, alterando assim seu comportamento e interesse nas aulas e quando bem orientados, inicialmente, seu aprendizado poderá ser eficaz e útil, beneficiando-o em suas práticas sociais.

É uma verdade que as escolas estão a usar mais as tecnologias de informação e comunicação, mas o seu uso é ainda muito reduzido em termos de interação direta com os alunos e das suas verdadeiras potencialidades, continuando a serem pouco utilizadas na criação de ambientes de aprendizagem, tendo em vista que a maioria dos professores muitas vezes as utilizam para organização de seus planejamentos ou exposição das suas aulas, sendo precária a interação na relação da aplicação das suas atividades e o uso social delas.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert C. et al. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto, 1994.

FIGUEIREDO, Gislaíne; NOBRE, Isaura; PASSOS, Marize Lyra Silva. Tecnologias Computacionais na Educação: Desafios na Prática Docente. *In: Anais do Workshop de Informática na Escola*. 2015. p. 127.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. Novas tecnologias. **Revista Brasileira de Educação**, n. 8, p. 58-71, 1998.

_____. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação**. Campinas/São Paulo: Papirus, 2007.

LEFFA, Vilson J. Aprendizagem de línguas mediada por computador. *In: _____*. (org.) **Pesquisa em linguística aplicada: temas e métodos**. Pelotas: Educat, p. 05-30, 2006.

LOPES, Alice Casimiro. A qualidade da escola pública: uma questão de currículo? *In: VIANA, F; OLIVEIRA, Marcus Aurelio; FONSECA, Nelma; LIMA, Rita Cristina* (org.). **A qualidade da escola pública no Brasil**. Belo Horizonte. Mazza Edições, p. 13-29, 2012.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo et al. Formação docente e novas tecnologias. *In: Anais do IV Congresso da Rede Iberoamericana de Informática Educativa*. p. 1-8, 1998.

PARO, Vitor Henrique. A qualidade da escola pública: a importância da gestão escolar. In: VIANA, F.; OLIVEIRA, Marcus Aurelio; FONSECA, Nelma; LIMA, Rita Cristina (org.). **A qualidade da escola pública no Brasil**. Belo Horizonte. Mazza Edições, p. 57-73, 2012.

PRETTO, N. L. Educar na era digital: construindo redes colaborativas. **XIV Endipe Trajetórias e processos ensinar e aprender: políticas e tecnologias**. Porto Alegre, 2008.

STAHL, Marimar M. **Formação de professores para uso das novas tecnologias de comunicação e informação**. Magistério: Construção Cotidiana. Petrópolis, Vozes, 1997.

Currículo: conocimiento, contexto y la formación para cambiar el mundo. Entrevista com: Alice Casimiro Lopes. 1 post (1 h 24 min e 01 s). Postado em 7 de maio de 2015. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=CORqX9tC39s> > acesso em: 14 jun. de 2016.